

Targioniaceae Dumort.

Denise Pinheiro da Costa

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; denisepinheirodacosta@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Targioniaceae, *Targionia*.

COMO CITAR

Costa, D.P. 2020. Targioniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97957>.

DESCRIÇÃO

TARGIONIACEAE Dumort., Analyse Fam. Pl. 68, 70. 1829. Tipo: *Targionia* L.

Talo mediano, 2-4 mm larg., linear, verde-claro a verde-escuro, superfície dorsal com poros. Epiderme dorsal com poros simples, formados por 1-3 anéis concêntricos de células, câmaras aeríferas em uma camada e sem filamentos clorofilados. Escamas ventrais em 2 fileiras, com apêndices lanceolados e margem com SLIME papilas. Anterídios embebidos na superfície do talo ou ramos curto, em receptáculos pequenos e pedunculados. Arquegônios agrupados no ápice do talo, cercado por um involúcro bivalvo. Cápsula abrindo por um opérculo. Esporos grandes. Monoica.

COMENTÁRIO

Família monogenérica.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. et al. 2005. Marchantiidae. Fl. Neotrop. Monogr. 97: 1-262.

Targionia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Targionia*, *Targionia hypophylla*.

COMO CITAR

Costa, D.P. Targioniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97960>.

DESCRIÇÃO

Targionia L., Sp. Pl. 1: 1136. 1753. Tipo: *Targionia hypophylla* L.

Talo mediano, 2-4 mm larg., carnoso, linear, verde-claro a verde-escuro, superfície dorsal reticulada e com poros, margem e superfície ventral enegrecida a púrpura escura. Epiderme dorsal hialina, células de paredes espessadas, poros simples, conspícuos, formados por 3 anéis concêntricos de células de paredes delgadas, câmaras aeríferas em uma camada e com filamentos clorofilados. Escamas ventrais púrpura-enegrecidas, em 2 fileiras, com apêndices lanceolados. Anterídios embebidos no ápice do talo, inflados, discoides, em pequenos ramos. Arquegônios formados no ápice do talo. Cápsula inserida num involúcro com duas valvas e abertura central, paredes da cápsula espessadas. Esporos reticulados. Monoica ou dioica.

COMENTÁRIO

Segundo Bischler et al. (2005), o gênero está amplamente distribuído nas regiões temperadas quentes, e apresenta duas espécies no neotrópico. No Brasil ocorre apenas uma espécie, *T. hypophylla* L.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. et al. 2005. Marchantiidae. Fl. Neotrop. Monogr. 97: 1-262.

Targionia hypophylla L.

DESCRIÇÃO

Targionia hypophylla L., Sp. Pl. 1136. 1753. Tipo: Itália, Espanha, Turquia (sintipo: OXF).

Talo mediano, 2-5 mm larg., linear a ligulado, verde-escuro brilhante. Células da epiderme lisas, paredes ligeiramente espessadas. Câmaras aeríferas grandes, poligonais, com filamentos clorofilados, cada uma com um grande poro formado por 2-3 anéis concêntricos de células de paredes delgadas. Escamas dispostas em duas fileiras longitudinais em cada lado da região mediana, avermelhadas a púrpura-enegrecidas, triangulares, imbricadas, não alcançando a margem do talo, com apêndices fimbriados, inteiros, crenulados, ou irregularmente denteados. Anterídios em pequenos discos nos ramos laterais no talo. Arquegônios em invólucros púrpuro-enegrecidos, proeminentes e inflados no ápice do talo. Esporos castanhos a avermelhados, reticulados, areolados nas faces proximal e distal. Monoica.

COMENTÁRIO

Distribuição e ecologia: Subcosmopolita. No Brasil ocorre nos domínios Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, nos estados da BA, ES, GO, PE, PI, RS, ocorrendo sobre solo compacto ou rochas úmidas, em áreas secas, sombreadas, 0-1200 m.

Comentários: Comum em áreas com estações secas, crescendo em densas colônias sobre solo exposto ao longo de rios, ou em áreas campestres sobre rochas.

Forma de Vida

Talosa

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M. et al., 11585, SP, Minas Gerais

Oliveira, S.L., 306, CEPEC, Piauí

Vital, D.M., 278, SP, Goiás

G. Hatschbach, 55146, CEPEC, Rio Grande do Sul

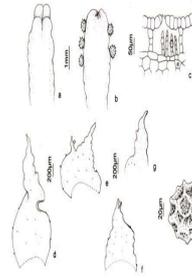
Hatschbach, G., 55146, CEPEC, Bahia

D. M. Vital, 1463, SP, Goiás

G. Hatschbach, 53333, MBM, Paraná

A.J. Goeller & J.M. Bonmenn, 5, SJRP, Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Targionia hypophylla A. Talo com indúcio apical. B. Talo com ramos anterodiais. C. Seção transversal da câmara aerífera e poro. D-F. Escamas. H. Esporo, face distal (Redesenhado de Bickelmann e Rezende)

Figura 1: *Targionia hypophylla* L.